



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



Baixa capacidade antioxidante na alimentação de pré-diagnóstico de câncer

Universidade Federal de Viçosa

Ana Helena Moretto Capobiango, Departamento de Nutrição e Saúde - Universidade Federal de Viçosa, ana.capobiango@ufv.br; Eliana Carla Gomes de Souza, Departamento de Nutrição e Saúde - Universidade Federal de Viçosa, eliana.gomes@ufv.br; Nélia Pinheiro Mendes, Departamento de Nutrição e Saúde - Universidade Federal de Viçosa, neliamendes.nut@gmail.com; Solange Silveira Pereira, Departamento de Nutrição e Saúde - Universidade Federal de Viçosa, solange.pereira@ufv.br; Eduarda de Almeida Candian, Departamento de Nutrição e Saúde - Universidade Federal de Viçosa, eduarda.candian@ufv.br; Luiza de Oliveira Possa, Departamento de Nutrição e Saúde - Universidade Federal de Viçosa, luiza.possa@ufv.br

Palavras-chave: Consumo de Alimentos; Fatores de Risco; Neoplasias; Radicais livres; Fatores de Proteção.

Grande Área: Ciências Biológicas e da Saúde

Área Temática: Nutrição e Saúde

Trabalho de Pesquisa

Introdução

O câncer é a segunda principal causa de mortalidade e segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), no ano de 2018, 9,6 milhões de mortes no mundo foram causadas pelo câncer.¹ Os fatores de risco podem ser internos ou externos, sendo que nos externos está a alimentação inadequada com excesso de produtos industrializados que podem gerar radicais livres e aumentar o risco para o desenvolvimento da doença e redução de produtos in natura, como frutas e hortaliças, que são fontes de antioxidantes.² Diante da importância do consumo de antioxidantes na prevenção primária do câncer, estudos que relacionam o consumo de antioxidantes e oncogênese são necessários.

Objetivos

Avaliar a capacidade antioxidante da alimentação pré-diagnóstico de pacientes com câncer em tratamento em um hospital público de Ponte Nova, Minas Gerais.

Material e Métodos

Estudo transversal observacional realizado com pacientes adultos e idosos, no período de julho de 2018 a julho de 2019. A coleta de dados foi realizada em um único momento por meio de um questionário e recordatório alimentar. Para o cálculo da composição nutricional e valor calórico total (VCT) foi utilizada a Tabela Brasileira de Composição de Alimento (TACO). A Capacidade Antioxidante Total da Alimentação, foi avaliada utilizando-se valores do Poder Antioxidante de Redução Férrica (FRAP), a partir de bancos de dados existentes.

Resultados e Discussão

Foram incluídos 79 indivíduos, idade média de 57,7±13,1 anos, sendo 53,2% mulheres e 87,3% com renda de 1 a 3 salários mínimos.

A capacidade antioxidante (FRAP) foi de 5,34 (3,35-8,75) mmol/dia, sendo inferior à média da alimentação brasileira (10,3 mmol/dia). Um estudo com a população dos países baixos, demonstrou que o consumo de uma alimentação com FRAP \geq 18 mmol/dia associou-se com menor risco de desenvolvimento do câncer de mama. O FRAP foi maior entre os adultos, destacando uma maior quantidade proveniente do grupo dos alimentos in natura ou minimamente processados. Avaliado o consumo calórico e localização do câncer, observou-se que pacientes com câncer no trato gastrointestinal apresentaram maior consumo calórico, corroborando estudos que associam hábitos alimentares em que está presente alimentos processados e ultraprocessados com alto valor calórico, com o fator de risco para o câncer gastrointestinal (gástrico).

Conclusões

A estimativa da incidência de câncer cresce a cada ano, juntamente com a globalização. Sabe-se que o estilo de vida da população influencia os hábitos alimentares, aumentando a ingestão de alimentos prontos para o consumo e a diminuição do consumo de alimentos in natura ou minimamente processados. Os pacientes avaliados apresentaram baixo consumo alimentar de antioxidantes, quando comparado à média brasileira, assim, a relação dos alimentos juntamente com outros fatores podem predispor a oncogênese.

Bibliografia

- 1 ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Folha Informativa - Câncer; 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094> Acesso em 19 fev. 2020
- 2 MUNHOZ M.P., et al. Efeito do exercício físico e da nutrição na prevenção do câncer. Rev Odon. de Araçatuba v. 37, n.2, p. 09-16, 2016.

Apoio Financeiro



Agradecimentos

Departamento de Nutrição e Saúde da Universidade Federal de Viçosa - Campus Viçosa e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por possibilitar a execução desse trabalho. Agradecemos também ao Projeto de Extensão PRÓ-ONCO pelo auxílio na coleta de dados, o Hospital Nossa Senhora das Dores por permitir que o estudo fosse realizado e também aos pacientes pela participação.